



Acreditando na COOPERAÇÃO

Ivar Antônio Machado

**Homenagem
ao colega
e amigo**



Cooperativismo em Santa Catarina

Uma das reflexões inevitáveis na comemoração do 87º Dia Internacional do Cooperativismo, festejado no primeiro sábado de julho, é o papel das cooperativas na sociedade contemporânea. As cooperativas catarinenses, em seu conjunto, faturaram R\$ 11,073 bilhões de reais em 2008, montante 22,2% superior ao exercício anterior, de acordo com resultados apresentados pela Organização das Cooperativas do Estado de SC (Ocesc). O sistema cooperativista é formado por 255 cooperativas dos ramos agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho e transporte. Juntas, elas representam 860.000 famílias associadas (crescimento de 10,6%), o que corresponde a mais de 1/3 da população estadual. As cooperativas empregam diretamente 30.000 pessoas, contingente que cresceu 12,7% em 2008.

As pesquisas indicam e comprovam que as cooperativas contribuem para melhorar a vida das pessoas. O cooperativismo é uma doutrina reconhecida, aprovada e adotada em todo o mundo. Entretanto, apesar do romantismo de seu ideário e da nobreza de seus princípios, o cooperativismo está inserido no mundo real, envolvido por um ambiente econômico de alta competitividade e por um clima social de muitas mudanças e transformações. Neste cenário, as cooperativas precisam agir e reagir, encontrar seus caminhos e satisfazer seus objetivos coletivos.

A crise internacional afetou todos os setores, destruiu empresas e devastou importantes áreas da economia mundial, causando vítimas, também, no cooperativismo. Há mais de dez anos a Ocesc defende a educação, a formação e a informação como escudos para crises, vacinas para as patologias organizacionais e antídoto para as debacles associativistas. Esse trinômio proporciona a qualificação técnica e gerencial das cooperativas, elevando a qualidade da gestão, fortalecendo as convicções doutrinárias dos cooperados, fidelizando seu relacionamento com a cooperativa.

O processo educativo também deve, externamente, atingir a comunidade envolvente como um esforço de amadurecimento. As sociedades mais evoluídas são aquelas em que o nível de compreensão e adesão ao cooperativismo – como modelo associativista de produção e consumo – atingiu níveis elevadíssimos em todas as classes. O índice de cooperativização revela, de forma empírica, o grau de desenvolvimento de liberdade política e econômica das nações, de tal forma que podemos elaborar um ranking mundial com base na relação entre cidadãos cooperados e a população total do país para definir as democracias mais sólidas e estáveis. Cooperativismo é um sistema de ideias incompatível com a opressão.

Existem alguns desafios que precisamos vencer com a maior brevidade possível, nos planos nacional e estadual. Dar ao cooperativismo de Santa Catarina uma lei estadual é uma necessidade atual, não apenas como forma de derivação de nossa lei mater 5764 para aplicação de dispositivos específicos às organizações catarinenses, mas especialmente para promover, no Estado, um despertar da sociedade barrigaverde para a grande oportunidade que pode representar o cooperativismo em todos os seus ramos. Uma lei estadual realçará o cooperativismo como instrumento de desenvolvimento equilibrado, justo, democrático, participativo, ao alcance de todos.

Precisamos, também, elevar o nível de intercooperação que é o sexto princípio do cooperativismo mundial e traduz a parceria, a ação conjunta, o relacionamento institucional, político e comercial entre as cooperativas, prática que leva ao fortalecimento recíproco das sociedades cooperativas e, por extensão, do sistema. É uma ferramenta de poder incalculável, porém subutilizada.



Marcos Antônio Zordan - Presidente da Organização das Cooperativas do Estado de SC (Ocesc)

Cooperativa é uma associação de pessoas e não de capitais. Independente da dimensão empresarial da cooperativa, seu capital social será sempre muito expressivo. Dessa condição emerge, espontaneamente, o compromisso com a comunidade. As cooperativas, na consecução de seus objetivos, direta ou indiretamente trabalham para promover o desenvolvimento sustentado da comunidade local ou regional nas quais estão inseridas. Por isso, têm compromisso com a população. A natureza de seus princípios e a solidariedade presente em sua gênese fazem da cooperativa uma eterna protagonista de práticas éticas e morais tão valorizadas na construção de uma sociedade mais justa e menos desequilibrada.

Convenção FMC

A FMC realizou nos dias 4 e 5 de junho, em São Paulo - SP, a convenção anual onde participaram 23 cooperativas do Brasil. O encontro teve a presença do palestrante e economista Ricardo Amorim, debatendo o crescimento dos países emergentes como Brasil, Rússia, Ucrânia, China, Índia, crise nos EUA e futuro do Brasil. Na sequência o diretor presidente da FMC na América Latina Antônio Carlos Zem, realizou um breve relato da FMC, destacando o sexto lugar no ranking em vendas de agroquímicos. No dia 5, foram formados grupos de discussões definindo-se as forças e fraquezas das cooperativas, orientados pelo consultor Nivaldo Miranda. Na foto: Elias Guidini - Representante Técnico Comercial / Antonio Carlos Zem - Diretor Presidente América Latina / Marcos Schlegel - Coordenador do Departamento Técnico da Copercampos / Sergio Tabim - Gerente Regional Sul.



Administração Gestão: Março 2008 a Março 2011

Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL

Jair Socolowski
José Maurício da Costa
Adão Pereira Nunes
Antônio Zanette Neto
João Neto Reginato
Reni Gonçalves

JORNAL COPERCAMPOS®

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.400 Exemplares

Expediente:

Entre o alvo e a precisão

A precisão no momento da implantação de uma lavoura é fundamental para o sucesso e a rentabilidade do produtor. A melhoria nas atividades agrícolas torna o manejo mais adequado, menos agressivo ao ambiente, aumentando consecutivamente o potencial produtivo e a eficiência dos insumos. A agricultura de precisão não é recente, mas possui diversas áreas no Brasil e no exterior totalmente monitoradas e com alto padrão de desempenho. Na região de abrangência da Copercampos os associados já estão investindo em lavouras com alto nível de tecnologia e pesquisa. Segundo o coordenador do departamento técnico da cooperativa, o engenheiro agrônomo Marcos Schlegel, o produtor tem a possibilidade de evoluir ainda mais. "A agricultura de precisão é ideal para tentar reduzir os custos, aumentando a produtividade, já que com ela é possível melhorar a fertilidade de cada talhão", reforça.

A Agricultura de Precisão é uma das tecnologias que deve incrementar a sustentabilidade e a rentabilidade do agronegócio nos próximos anos. É um método de administração cuidadoso e detalhado do solo e da cultura para adequar as diferentes condições encontradas em cada lavoura, tendo em vista a desuniformidade das áreas. Mas para tanto é necessário um conjunto de mecanismos que seja posta em prática. Essas tecnologias somente foram desenvolvidas nas últimas décadas, como o sensoriamento, manipulação de dados, controle, localização e informação geográfica.

De acordo com a engenheira agrônoma da Bunge Marília Mouro, que esteve realizando um treinamento com os produtores, a variabilidade é um dos principais fatores na agricultura de precisão. "Cada solo tem uma formação e através da análise vamos verificar as necessidades em cada ponto da lavoura. Precisamos efetuar a correção para tornar o solo mais homogêneo, otimizando o fertilizante que será aplicado", informa. Marília Mouro comenta também que o desenvolvimento dessa prática ainda esbarra na falta de conhecimento e interesse de alguns produtores, que mesmo percebendo as vantagens da agricultura de precisão, ainda oferece resistência ao sistema.

Para o associado Márcio Ernesto Wagner, a tecnologia disponível ao produtor é



Associado Márcio Wagner possui equipamento de alta tecnologia na colhedora

a ferramenta do futuro, trazendo benefícios e maior precisão. "Nesta safra já utilizei um computador que esta instalado na colhedora. As vantagens são inúmeras, pois verifico o rendimento, umidade, temperatura, altitude, velocidade da máquina e principalmente vou detectar exatamente a área que estiver com menor produtividade. Neste local vou analisar o solo e efetuar o nivelamento e a correção exata. Esse é o caminho para aliar despesas com receitas", afirma.

Apesar deste avanço, representantes do setor afirmam que o número de produtores que investem na agricultura de precisão poderia ser bem maior. Uma pesquisa sobre as tecnologias aplicadas na lavoura, publicada em agosto de 2006 pela Universidade de Purdue nos EUA, revela que a agricultura de precisão esta em tempos de rápida evolução. A estimativa é de que até 2009 a área de abrangência destes serviços aumentará 40% nos Estados Unidos, em relação a 2006. A pesquisa foi baseada em questionários enviados aos produtores

americanos que adotam a agricultura de precisão e, principalmente, para as revendas de insumos e prestadores de serviços. (Portal do Agronegócio).

COMO FUNCIONA

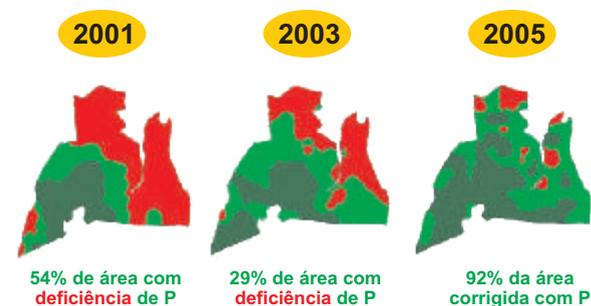
Os dados são inseridos em computadores onde são armazenados e as informações são analisadas por softwares de SIG (Sistema de Informação Geográfica) para a confecção dos mapas digitais de produtividade da área. Ocorre então a sobreposição das informações para o processamento dos mapas de aplicação:

- 1) Mapa de colheita (produção);
- 2) Mapas de fertilidade (N, P, K, outros);
- 3) Mapas de tipos de solos e relevo;
- 4) Softwares especiais no suporte na tomada de decisões;
- 5) Mapas de aplicação à taxa variável (calcário e fertilizantes)

Ciclo da Agricultura de Precisão



Evolução de P com a aplicação de fertilizantes à taxa variável



Fonte: Projeto Aquarius - Não-Me-Toque/RS - Cotrijal/Stara/Massey Ferguson/UFSM

Associado do Mês

Gilmar Darolt

(Ituporanga)



“Temos uma relação de confiança com a Copercampos”

Há 10 anos no agronegócio, Gilmar Darolt iniciou suas atividades com aquisição de áreas no município de Bom Retiro, distante 40 quilômetros de Ituporanga. Darolt se tornou associado da Copercampos no ano de 2000, através de negócios realizados com um corretor que intermediou um contato com o Diretor Executivo Clebi Renato Dias.

Qual a sua área de plantio, alternativas de negócios e investimentos na propriedade?

A administração da propriedade é realizada em família, mas com auxílio de funcionários. Chegamos a plantar 600 hectares e atualmente estamos com cerca de 300 ha nas culturas de milho, soja e feijão. No período em que iniciei, o cenário do agronegócio estava positivo e oferecia menos riscos. Para o inverno utilizamos as mesmas áreas para pastagem onde criamos cerca de 300 cabeças de gado para corte. A comercialização de cereais também se tornou outra alternativa quando implantamos em Bom Retiro uma unidade de recebimento com capacidade estática para 66 mil sacos de soja e milho. Entre 2007 e 2008 terceirizamos a estrutura para a Copercampos, mas atualmente estamos administrando os silos e realizando parcerias de negócios. Já recebemos nesta unidade a quantidade de 150 mil sacos de grãos, atingindo bons resultados para a região.

A região de Bom Retiro ainda oferece aberturas de novas áreas para o cultivo de grãos?

Acredito que nos próximos anos vamos abrir novas áreas na região, aumentando a produção de grãos e trazendo crescimento para o agronegócio. Em Bom Retiro são aproximadamente 8 mil hectares para desbravar, mas sem prejudicar o meio ambiente. O objetivo é fazer com que os produtores do município e também da região comecem a investir em lavouras.

Como avalia a parceria com a Copercampos?

Temos uma grande movimentação em nossa propriedade e realizamos aquisições de insumos através da filial de Rio do Sul. Existe uma relação de confiança com a Copercampos, por ser uma cooperativa séria e que oferece boas oportunidades de negócios. Os benefícios como o Programa de Fidelidade e a Bonificação de Sementes complementam as vantagens de fazer parte da cooperativa. Pretendemos manter por muitos anos essa parceria.

Como avalia as mudanças do agronegócio nesses últimos anos?

Percebemos que o agronegócio desenvolveu-se e trouxe benefícios ao produtor. No ano de 2000 os ganhos e os custos eram diferentes de hoje. No ano passado, por exemplo, o valor dos insumos teve uma forte alta

e prejudicou a safra do produtor, já nos últimos meses os preços diminuíram. Esta instabilidade é o que causa desconfiança por parte do produtor. O mercado do agronegócio é facilmente manipulado pela falta de políticas que contribuam para o seu fortalecimento.

Sua opinião sobre os investimentos da Copercampos?

A Copercampos é uma das maiores cooperativas do Sul do Brasil e a segunda de Santa Catarina. Acompanhamos através dos jornais e informativos o nível de crescimento e investimentos realizados nos últimos anos. O Frigorífico será um marco histórico e ao mesmo tempo um apoio ao suinocultor. Já a Indústria de Fertilizantes nos traz expectativas para que os resultados no campo sejam positivos e os preços mais atrativos.



Unidade de recebimento da família Darolt em Bom Retiro

Milho dentro da expectativa, Soja abaixo

A safra de verão 2008/2009 foi parcialmente prejudicada pela estiagem prolongada em Santa Catarina. A falta de precipitações climáticas favoráveis diminuiu a produtividade das lavouras de milho e principalmente de soja na área de abrangência da Copercampos. Com o recebimento encerrado, os cereais somaram 2,750 milhões em sacos de milho, ante a safra passada com números em 2,891 milhões. A soja teve quebra de 20%, totalizando 1,650 milhões de sacos, recebimento semelhante ao da safra 2007/2008. O diferencial neste ano, segundo o gerente operacional Marcos Fiori, é que a área de plantio de soja foi superior, motivada pelo custo de produção mais razoável em relação ao milho. "Alguns produtores colheram mais e outros menos, dependendo da região e época de plantio. Em Campo Belo do Sul a soja teve uma quebra geral de 20%, já em Fraiburgo recuperamos com uma média positiva. Se não tivéssemos passado por uma estiagem os números seriam expressivos", avalia.

Na cultura do feijão preto o recebimento fechou em 160 mil sacos entre AGF (Aquisições do Governo Federal), produto para consumo e sementes. A produtividade ficou dentro da expectativa em boa parte das lavouras, sendo contrariada pelo valor de comercialização que permaneceu entre R\$ 72,00 a R\$ 74,00 nesta safra. No ano passado o preço variou entre R\$ 110,00 a R\$ 215,00, com média de R\$ 140,00. Fiori destacou ainda que a produtividade média de Campos Novos e dos municípios da região foi acima dos números registrados no Paraná e Rio Grande do Sul, onde a estiagem foi mais intensa. "Os prejuízos eram para ser maiores", afirma.

Com a colheita realizada em pouco mais de 40 dias e acelerada pela estiagem, os armazéns da matriz, unidades em Campos Novos e de outros municípios, ficaram lotados. "A colheita que é realizada em 70 dias teve que ser adiantada. O clima nos surpreendeu", conta o engenheiro agrônomo Marcos Paggi. O gerente operacional também ressaltou que além dos armazéns lotados, houve um aumento no custo de transporte e transferência do produto.

A estimativa atual da produção



Unidade de Beneficiamento de Sementes – UBS

brasileira de grãos é de 134,2 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 6,9% ou 9,96 milhões de toneladas sobre a safra 2007/08, que foi de 144,1 milhões de toneladas.

Comercialização e mercado

De acordo com o diretor executivo Clebi Renato Dias, o preço da soja esta compensando a quebra da safra que chegou aos 20%. Já o milho, o associado aguarda valores superiores aos R\$ 19,00 oferecidos, para comercializar adiante, minimizando o prejuízo referente a quebras e o alto custo de produção, o mais alto da história. "Em relação ao mercado, analisamos que a produção esta sendo absorvida e as empresas normalizando os pagamentos".



Armazém 1 ficou lotado recebendo 180 mil sacos

Promoção - Lojas agropecuárias Copercampos Sais minerais Tortuga

BOVIPASTO	30 Kg	R\$ 54,75
FOSBOVI	20/30 Kg	R\$ 44,34
FOSBOVI	30/25 Kg	R\$ 49,66
FOSBOVI	40/25 Kg	R\$ 62,02
FOSBOVI ENGORDA	30 Kg	R\$ 44,34
FOSBOVI REPRODUÇÃO	30 Kg	R\$ 51,05
FOSBOVINHO	20 Kg	R\$ 41,91
NOVO BOVIGOLD	10 Kg	R\$ 20,34
NOVO BOVIGOLD	30 Kg	R\$ 57,82
OVINOSFÓS	25Kg	R\$ 61,27
SECA	30 Kg	R\$ 50,33

Pagamento 30/60/90 dias

Promoção válida enquanto durarem os estoques.



MERCADO AGROPECUÁRIO – 15 DE JUNHO DE 2009.



Soja Forte reação no mercado internacional da soja nesse mês de junho com as cotações na Bolsa de Chicago atingindo níveis acima de US\$ 12,00 por bushel ou US\$ 26,50 por saco. No Brasil os principais operadores do mercado Brasileiro aproveitaram a reação para realização de grandes volumes de negócios. Os Produtores da Copercampos comercializaram nesse mês até o momento 15% da sua produção a preços que oscilaram entre R\$ 46,00 a R\$ 48,00 por saco de 60 quilos, o volume acumulado atingiu 67% de comercialização da oleaginosa, com 33% a comercializar. Os fatores responsáveis pela alta foram: forte demanda a nível mundial, estoques disponíveis baixos, fortalecimento do dólar no mercado internacional, e principalmente as quebras de safras da Argentina e Brasil confirmadas pelo relatório do USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos no seu relatório do dia 10. Como os analistas dizem o mercado esta invertido, ou seja as cotações na Bolsa de Chicago estão maiores para a soja do mercado pronto do que as cotações futuras, vejamos por exemplo a cotação que está em US\$ 26,92 por saco para o mês de julho/2009 e US\$ 22,99 por saco para novembro/2009. Essa diferença de US\$ 3,93 a menos nas cotações futuras por saco reflete o aperto na disponibilidade momentânea, também por conta de uma boa safra americana (estimada em 86 milhões de toneladas), e com um bom plantio na América do Sul da próxima safra para equilíbrio da demanda x oferta. Assim no momento o foco das atenções é o desenvolvimento da safra recém plantada nos Estados Unidos, onde qualquer problema climático poderá mudar o quadro e provocar uma equiparação nos preços imediatos com os futuros da Bolsa de Chicago. Para o plantio da próxima safra no Brasil a expectativa é de manutenção ou até um acréscimo na área, e as cotações nos meses de julho e agosto com certeza influenciarão na decisão dos produtores para o plantio. O preço hoje dia 15 de junho ao produtor à nível de balcão praticados na nossa região, está em R\$ 46,50 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias. Abaixo dados sobre a safra mundial de soja divulgados no relatório do USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos no dia 10 de junho de 2009. Comparativo de três safras.

PRODUÇÃO SOJA - em mls de t					
	Var %	09/10	Part. País	08/09	07/08
EUA	8%	86,95	36,0%	80,54	72,86
ARGENTINA	59%	51,00	21,1%	32,00	46,20
BRASIL	5%	60,00	24,8%	57,00	61,00
CHINA	-3%	15,60	6,5%	16,00	14,00
ÍNDIA	4%	10,00	4,1%	9,65	9,47
PARAGUAI	51%	5,75	2,4%	3,80	6,90
BOLÍVIA	0%	1,35	0,1%	1,20	1,05
OUTROS	3%	11,02	4,6%	10,72	9,70
TOTAL	15%	241,67	100%	210,91	221,18

Fonte USDA



Milho Os produtores associados da Copercampos comercializaram até o momento 52% da sua safra, restando 48% para venda. A expectativa dos produtores era de que os preços atingissem R\$ 22,00 a 24,00 por saco, o que não se concretizou até agora, a cotação na nossa região atingiu no máximo a R\$ 20,00 por saco para pagamento com 30 dias. As geadas que atingiram toda a região do milho safrinha impulsionaram de certa forma o mercado nesse mês de junho, principalmente no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná com reação de R\$ 1,00 a R\$ 2,00 por saco, valores que não agradaram os vendedores que esperavam mais. O mercado exportador também esteve bem ativo nesse mês de junho atingindo o maior patamar do ano US\$ 204,00 por tonelada – Fob estivoado no navio para embarque em agosto e setembro, um fator altamente positivo para o mercado vendedor. Em Santa Catarina a situação deixa o produtor no compasso de espera, o que se vê são poucas ofertas de grandes volumes em negócios, e de certa forma uma procura por milho catarinense sem impostos por parte das Agroindústrias. Assim a queda de braço continua com as cooperativas buscando melhores preços de venda e os compradores tentando comprar a níveis mais baixos, com esse impasse a estimativa é de que pelos menos os preços não caiam abaixo do que está sendo praticado. Quanto aos próximos meses fica a grande expectativa para o clima na região do milho safrinha, onde novas geadas fortes estão previstas e de certa forma poderão impactar na diminuição da produção/oferta de milho, e também a situação climática nos Estados Unidos onde qualquer problema climático nas fases críticas da cultura – julho e agosto poderá provocar reação nas cotações internacionais. Abaixo dados da produção mundial de milho divulgado pelo USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos no dia 10 de junho de 2009 com comparativo de produção de três safras.

PRODUÇÃO MILHO POR PAÍS - em mls de t					
	Var %	09/10	Part. País	08/09	07/08
EUA	-1%	303,16	38,8%	307,39	331,18
ARGENTINA	15%	15,00	1,9%	13,00	22,00
AFRICA DO SUL	-4%	11,50	1,5%	12,00	13,16
UNI. EUROPEIA	-9%	56,50	7,2%	62,38	47,51
MÉXICO	-4%	24,00	3,1%	25,00	23,60
ÍNDIA	9%	18,50	2,4%	17,00	18,96
BRASIL	8%	54,00	6,9%	50,00	58,60
CHINA	-2%	162,50	20,8%	165,50	152,30
OUTROS	1%	136,30	17,4%	135,00	124,29
TOTAL	-1%	781,46	100%	787,27	791,60

Fonte USDA



Trigo Os produtores estão iniciando os preparativos para o plantio da safra de inverno na nossa região, e deveremos registrar uma diminuição da área a ser cultivada de trigo. No ano de 2008 a área cultivada foi de 22.500 hectares e a previsão feita pelo departamento técnico da COPERCAMPOS aponta uma área de 20.000 hectares para plantio em 2009, redução de 10%. Apesar da diminuição no custo da lavoura, principalmente na adubação em relação a 2008, os preços não sinalizam ganhos ao produtor e desta forma não estimulam o aumento de área, a única garantia que o produtor tem é o preço mínimo do governo federal de R\$ 32,80 por saco para o trigo pão tipo 1 beneficiado. Além de tudo isso, tivemos sérias dificuldades de comercialização na safra 2008, a falta de liquidez e compradores ativos, os preços não reagiram como o esperado apesar de todos os problemas na Argentina etc. Os produtores agradecem ao Governo Federal, que cumpriu a risca o prometido antes do plantio de 2008, adquirindo via Agf's e via mercado de opções 40% da produção dos produtores associados da Copercampos. O preço de balcão na nossa região está em R\$ 29,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 30 dias para o trigo tipo 1 e R\$ 28,00 para o tipo 2. Abaixo dados sobre a safra mundial de trigo divulgados no relatório do USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos no dia 10 de junho de 2009. Comparativo de três safras.

PRODUÇÃO TRIGO POR PAÍS - em mls de t					
	Var %	09/10	Part. País	08/09	07/08
EUA	-19%	54,86	8%	68,03	55,82
ARGENTINA	31%	11,00	2%	8,40	16,80
AUSTRÁLIA	7%	23,00	4%	21,50	13,84
CANADÁ	-13%	25,00	4%	28,61	20,05
U.E	-10%	135,96	21%	151,57	120,20
BRASIL	-8%	5,50	1%	6,00	3,83
CHINA	1%	113,50	17%	112,50	109,30
ORIENTE MÉDIO	12%	14,93	2%	13,31	20,37
ÍNDIA	-1%	77,50	12%	78,60	75,81
EX-URSS	-10%	104,40	16%	115,54	92,69
OUTROS	16%	90,41	14%	78,12	80,99
TOTAL	-4%	656,06	100%	682,18	609,70

Fonte USDA

COMENTÁRIO Junho de 2009

Parece que a crise econômica mundial já passou, pelo menos é essa a impressão que os mercados acionários nos passam no dia a dia, com a recuperação do valor das ações em diversas bolsas internacionais. Mas a dúvida continua grande, será que passou mesmo, ou será que teremos uma recaída, ou recaídas e recuperações. Esse é o grande dilema dos dirigentes das empresas em todo o mundo, tentando definir para que lado caminhar. Bom no Brasil onde a marola já virou onda, parece que nem a queda na previsão do PIB mudou a maneira de pensar dos governantes e muitos nem falam mais em crise, e até apontam tendências contrárias. Realmente alguns acontecimentos nos levam a repensar, vejamos o caso do mercado de automóveis onde em outros países grandes montadoras como a GM, Chrysler etc., estão em falência ou em concordata, e no Brasil os negócios vão de vento em popa, temos até fila de espera de 30 a 60 dias para compra de um carro zero. (Com ajuda da redução do IPI). Também no nosso segmento do agro-negócio não podemos reclamar, os preços internacionais já garantem ganhos significativos para a próxima safra. Assim, acredito que nesse ano teremos ainda recaídas e retomadas, mas pela rapidez dos mercados e das empresas em se adaptarem as situações o estrago que foi feito no 4o. trimestre de 2008, na minha opinião não voltará a acontecer.



Clebi Renato Dias - Diretor Executivo

Sicoob Credicampos

Novidades aos clientes

A Sicoob Credicampos, Cooperativa de Crédito Rural de Campos Novos e região, esta trazendo novidades aos associados e clientes da cooperativa. Segundo o secretário do conselho de administração e gerente da agência local, Octavio Henrique Almeida Tessaro, a Sicoob esta constantemente atualizando-se para oferecer melhor atendimento ao público. "Estamos criando novos produtos e sempre oferecendo linhas de crédito para diversas áreas, desde o pequeno ao grande produtor e até mesmo a empresas. Temos o que há de melhor no sistema financeiro. As cooperativas de crédito se tornaram uma alternativa para quem busca facilidades e segurança", comenta.

Entre as novidades para 2009, a Sicoob e o Bancoob, estão trazendo três novas opções: **previdência privada, corretora de seguros e linhas de consórcio**. "Neste ano a economia enfrenta dificuldades e a melhor forma é a participação em cooperativas. Além das pessoas se tornarem sócias, uma grande variedade de produtos é colocado a disposição", ressalta o gerente.

Corretora de Seguros

A prestação de serviços em seguros é realizada há mais de cinco anos. O diferencial é que a Sicoob criou em março de 2009 uma corretora própria, que facilita e agiliza o trabalho. Os interessados podem procurar e obter os seguros de vida, veículo, residencial e custeio para lavouras de trigo, soja e milho.

Previdência privada

Mais um benefício vai atender os

associados no segundo semestre, a SICOOB PREVI, que é uma entidade de previdência complementar e não terá fins lucrativos. A aposentadoria pode ter início a partir dos 50 anos de idade, 36 meses de contribuição interrompida para o plano e 36 meses de vinculação a cooperativa, independentemente da condição perante o INSS. Garanta seu futuro.

Consórcio

Outra alternativa também para o segundo semestre é o consórcio SICOOB, que será desenvolvido junto a empresa Embracon. A novidade irá oferecer consórcios para o ramo imobiliário, residencial, viagens e veículos em geral.

Programa "Mais Alimentos"

Os agricultores filiados as cooperativas do SICOOB possuem acesso a linha de crédito para aumentar a produção de alimentos e a renda no campo. Trata-se do Pronaf Mais Alimentos, programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário que destina recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para melhorar a infraestrutura de pequenas propriedades rurais. O limite de crédito é de R\$ 100 mil, que podem ser pagos em até 10 anos, com três anos de carência. A taxa de juros é de 2% ao ano.

Financiamentos – eletrodomésticos

A SICOOB Credicampos financia e facilita a compra de eletrodomésticos da marca Bosch em até 18 vezes. A compra pode ser

efetuada na agência em Campos Novos e a entrega é realizada na residência sem custo de frete. A parceria somente foi possível devido a viagem de estudos do gerente Octavio Henrique Almeida Tessaro ao Canadá. Um dos contatos realizados foi junto a diretora de uma cooperativa ligada a Bosch.

Área de atuação: Campos Novos, Anita Garibaldi, Erval Velho, São José do Cerrito, Monte Carlo, Abdon Batista, Celso Ramos, Vargem, Brunópolis, Ibiam, Tangará e Zortéa

Postos de atendimento:

Curitibanos (49) 3241-3669 **Capinzal** (49) 3555-5616 **Brunópolis** (49) 3556-0121 **Zortéa** (49) 3557-0591 **Monte Carlo** (49) 3546-1494



Agência do Sicoob Campos Novos esta preparada para atender associados e clientes.



Expocampos Campos Novos

A Copercampos também participou da Expocampos 2009. Entre os dias 14 a 17 de maio, em Campos Novos, o público pode visitar e conhecer um pouco mais da cooperativa. Uma das visitas foi a do deputado federal Valdir Colatto, sendo recebido por autoridades, associados, funcionários e pelo presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca e o vice Cláudio Hartmann. A feira da indústria e comércio, leilão de gado, parque infantil e shows nacionais movimentaram o evento.

LOJA AGROPECUÁRIA OFERECENDO QUALIDADE COM VARIEDADE E MENOR PREÇO.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS / FERTILIZANTES / SEMENTES / MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS / RAÇÕES / VACINAS PARA SUÍNOS, CÃES, OVINOS E BOVINOS
FERRAMENTAS EM GERAL / AREIA, CIMENTO, ETERNIT E CAL / PNEUS E BATERIAS
PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS / E MUITO MAIS....



JUNTO A MATRIZ COPERCAMPOS FONE: 3541-6045 **COPERCAMPOS®**

ACCS visita a Copercampos

O Presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos, Wolmir de Souza, visitou no dia 28 de junho, o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca. No rápido encontro as duas lideranças conversaram sobre a atual situação do setor suinícola, que passa por sérias dificuldades. Na entrevista, acompanhe o parecer de Wolmir de Souza sobre o atual mercado.

Jornal Copercampos: A suinocultura passa por sérias dificuldades. Quais as perspectivas de melhora para os próximos meses?

Wolmir de Souza: Estamos passando por duas crises muito forte, que tiraram do setor suinícola não somente o faturamento, mas a credibilidade. O primeiro problema foi a crise econômica mundial com a redução no consumo de carne e a redução nos preços praticados aos produtores. Outro fator que também contribuiu, foi a forma de interpretação da gripe influenza A H1N1, batizada como gripe suína. Um problema que é de saúde pública estava se tornando sanitário. Com mais este impacto o mercado reagiu negativamente, tanto externamente (exportações) como internamente. Acredito que além da oferta e a demanda, um novo fator, a especulação tem prejudicado o produtor. O mercado deverá reagir na mudança do primeiro para o segundo semestre, pois é extremamente promissor e tem potencial para reverter mais uma crise. O mercado nacional vai consumir mais e as exportações estão aquecendo aos poucos. Estamos retomando a confiabilidade do produtor, o consumidor e principalmente da economia. **Exportações com a Rússia:** além de representar uma alternativa, responde a uma pergunta, o por que de Santa Catarina estar fora do comércio suinícola com a Rússia. Acredito que tudo o que gera demanda, poderá acrescentar no preço final do produtor. A preocupação no momento é o atual patamar do dólar, que se encontra baixo para realizar exportações.

JC: A Copercampos trabalha com um



Wolmir de Souza (esquerda) e o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca

sistema de integração própria e estará concluindo até o final de 2009 o frigorífico para abate de suínos. Como avalia essa situação?

Wolmir de Souza: É o caminho que muitas cooperativas deveriam percorrer, ou seja, um exemplo de atuação. Os associados e integrados da Copercampos estão buscando uma unidade de abate própria, garantindo melhores condições de preço e competitividade. A cooperativa vem de cooperar, "unir o seguimento" e formar uma cadeia produtiva com diversidade nos negócios. A Copercampos tem grãos, indústria de rações, suínos e não tinha o frigorífico, perdendo no momento de agregar valor a matéria-prima, mesmo sendo filiada a Aurora. A diretoria da cooperativa está verticalizando a cadeia produtiva garantindo melhor renda e segurança no mercado.

JC: A fusão (Sadia X Perdigão) deve causar mudanças aos produtores, consumidores e no mercado em geral?

Wolmir de Souza: Infelizmente nos vivemos num mundo individualista e de competitividade. Avalio esta fusão como positiva neste momento, servindo de exemplo para muitas organizações. A política de trabalho e de preço é a mesma entre as duas empresas, pois existe um contrato com o sistema de integração, fazendo com que o produtor trabalhe unicamente com a Sadia e a Perdigão. Novas oportunidades, principalmente no cenário internacional devem surgir, oferecendo oportunidades para que o suinicultor cresça. Essa situação deve servir de exemplo para diversos setores do agronegócio.

“Palm Top” na suinocultura

As atividades agropecuárias estão se adequando cada vez mais as tecnológicas. O objetivo é aumentar a produtividade, otimizando os custos e as receitas do empresário rural. A Poli-Nutri - Nutrição Animal e parceira da Copercampos na suinocultura esta desenvolvendo um projeto de captação de informações a campo. A novidade será a inclusão do palm top no trabalho da área técnica que realiza assistência ao sistema de integração da cooperativa. De acordo com o gerente de formulação e nutrição da Poli-Nutri para SC e RS, o médico veterinário Alexandre Barbosa de Brito, o equipamento deve servir como uma ferramenta para decisões rápidas e seguras. “As informações podem ser verificadas no escritório, dentro da pocilga ou na residência do associado. A ideia é trazer agilidade”, afirma. A novidade ainda poderá ser utilizada, segundo Barbosa, nas granjas

de reprodução da Copercampos, auxiliando os funcionários no controle das atividades internas.

De acordo com o gerente da Poli-Nutri, José Cordeiro, a empresa esta desenvolvendo o trabalho para melhorar o desempenho dos seus clientes. “A Copercampos é a primeira sociedade-empresa na área de suinocultura a receber o projeto em parceria com a nossa empresa. “Estamos conduzindo um trabalho semelhante no setor de avicultura na serra gaúcha. São dois projetos pilotos”, revela. O zootecnista Jozelito Daneluz, informa que a solução gera ganhos de tempo e também de segurança, já que não permite erros no cadastro dos dados. “Vamos deixar de utilizar o papel e partir para uma tecnologia que vai nos oferecer agilidade e transparência em informações. Com o palm top vamos verificar os números de cada propriedade, como peso dos



Alexandre de Brito, Nelton Pasqualotto e Jozelito Daneluz (Dep. Suinocultura) mostram palm top

animais, ração, período em que esta na terminação, entres outros detalhes” acrescenta.

EFICIÊNCIA MÁXIMA EM FERTILIZANTES

BioAtivo
FERTILIZANTES

Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA

BioAtivo
FERTILIZANTES

BioCOPER

FERTILIZANTES COPERCAMPOS

ifb
Biotecnologia

BioAtivo
FERTILIZANTES

Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA

ifb
FABRICADO POR
BioCOPER
FERTILIZANTES COPERCAMPOS



Associado da Copercampos na sede da fazenda da família Ribeiro

A cidade natal do pioneiro Wardovino da Silva Ribeiro é Curitiba, município onde permaneceu até 1962, quando se transferiu com a esposa Nair para Campos Novos, na região de Umbú. Inicialmente o pai de dona Nair adquiriu uma fazenda onde seu Ribeiro ajudava na administração das atividades agropecuárias. Neste local a família residiu por 14 anos, onde trabalhavam com bovinocultura de corte através de pasto nativo, sem auxílio de outros alimentos para o gado. Em meados de 1976, Wardovino optou em permanecer por 5 anos na cidade para que os filhos pudessem estudar. Nesse período a propriedade foi arrendada.

Nessa trajetória, o pioneiro tornou-se em 1973, associado da Copercampos, cooperativa recém implantada na região de Campos Novos e que estava apenas iniciando o seu grande caminho no agronegócio catarinense. “Não conhecíamos o que era cooperativismo. Fui convidado a me associar e apostei na ideia”, conta. Em 1981, em contatos realizados com outros agricultores, Wardovino teve a oportunidade de adquirir através de uma troca, uma nova área na localidade de Pacheco, onde esta localizada atualmente a sua residência e a sede da fazenda.

Até 1989, a área adquirida esteve arrendada e a família apenas trabalhava com bovinocultura. “Quando os filhos, Paulo, José Gaspar e Davi começaram a trabalhar na agricultura começamos a cultivar as lavouras de milho e feijão e alguns anos depois soja. A partir desse momento entramos com força na atividade realizando a aquisição de novas áreas para o plantio”, lembra. Wardovino Ribeiro analisa que o trabalho em família é a melhor forma para que o produtor cresça e possa adquirir máquinas e equipamentos em conjunto. “Atualmente possuímos cerca de 310 hectares próprios e 90 arrendados. Separando as áreas teríamos

resultados inferiores ao contrário de trabalhar em união”, ressalta.

O trajeto - Curitiba a Campos Novos

“De Curitiba a Umbú Campos Novos o trajeto era de aproximadamente 100 km de estrada de chão. Não existia asfalto. Até chegar ao destino tivemos que dormir na estrada, levando cerca de um dia para chegar ao destino. Outra dificuldade que também tenho em minha memória é o transporte de 15 cabeças de gado. Foram 4 dias para chegar até a fazenda. Hoje, o mesmo caminho é realizado em pouco mais de 1 hora.”

Do arado a tecnologia

“De 1962 até 2009 evoluímos significativamente no agronegócio. As máquinas são modernas, a tecnologia em produtos, semente e insumos em geral nos auxiliam para produzir. Já tivemos anos bons como, por exemplo, 2000 a 2003, quando os rendimentos com lavoura foram melhor. Atualmente esta mais difícil. Quando cheguei em Campos Novos lembro que tudo era na base do “boi e do arado”. Para cultivar 2 hectares de mandioca e milho, demorei mais de 1 mês. Era a única opção para alimentar os animais que criávamos na época. Por várias vezes arranquei a pele das minhas mãos. Era muito sofrido”.



Wardovino e a esposa Nair



Timac Agro lança nova marca

A Timac Agro, novo nome do Grupo Roullier Brasil, realizou no dia 18 de maio em Joaçaba, um jantar de lançamento da nova marca. Os convidados de toda a região ainda conheceram Fertiactyl LEG (fertilizante líquido foliar), lançado durante o evento. Representando a Copercampos: engenheiro agrônomo Marcelo Luiz Capelari, diretor executivo Clebi Renato Dias, assessor técnico/insumos Edmilson Enderle e o técnico em agropecuária Rodrigo Sartor.



O cooperativismo possui nos seus diversos ramos de negócios um grande potencial de crescimento no mundo. Existem hoje no Brasil 7.603 cooperativas com mais de 7,3 milhões de associados e aproximadamente 218 mil empregos diretos, representando 6% do PIB nacional. (Produto Interno Bruto), 30% da produção de alimentos do país e faturamento próximo aos R\$ 25 bilhões. Em Santa Catarina os números também são importantes para a economia, sendo 256 cooperativas, 776 mil famílias envolvidas e geração de 27 mil empregos. De acordo com o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, o cooperativismo esta em franca expansão e trazendo resultados positivos para a economia neste momento de instabilidade mundial. “Podemos crescer e muito, no Brasil pouco mais de 3 a 4% da população participam do sistema, enquanto na Europa e outros países o patamar é de 30% a 40%”, comenta.

Como qualquer outra organização, as cooperativas também estão investindo em estruturas sólidas e bem geridas para não oferecer riscos aos seus associados. A administração esta cada vez mais profissional para garantir os negócios no concorrido meio do agronegócio. O cooperativismo não esta apenas ligado a cooperativas, ou na união das pessoas em prol de seus interesses perante governos e entidades, mas sim em objetivos mútuos no desenvolvimento econômico, tecnológico, social, educacional, no meio ambiente e na informação, visando o crescimento dos envolvidos.

Para o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil Márcio Lopes de Freitas “o cooperativismo tem como características unir a eficiência economia à eficácia social, reunindo pessoas com o mesmo objetivo, a busca de uma fonte de renda e melhores condições de vida. Seu trabalho constante pelo profissionalismo da gestão, com resultados positivos, o coloca em destaque, em uma

escala ascendente de conquista de espaço e novos mercados, de desenvolvimento. E, neste momento de crise, se destaca mais uma vez. As cooperativas tem uma visão de oportunidade, buscando meios para contornar as dificuldades geradas pela situação e, ao mesmo tempo, se revelando como alternativa. Na restrição de crédito gerada pela saída das traddings, por exemplo, as cooperativas tiveram papel determinante, financiando a produção de seus cooperados. A atuação em processos de negociação de preços para a aquisição e venda de produtos, se apresentando também como alternativa ao desemprego ocasionado pela crise, são outros exemplos da importância e força do cooperativismo. É o poder da união, do trabalho em conjunto dos associados por intermédio de suas cooperativas.”

O desenvolvimento – Copercampos

A Copercampos foi fundada em 1970 com 100 associados. Atualmente, passados 38 anos, somam mais de mil cooperados, um quadro que contribui para se firmar como uma das principais cooperativas de Santa Catarina e do Sul do Brasil, com faturamento em 2008 de R\$ 425 milhões. “Abrangemos uma grande região do Estado, auxiliando o produtor na melhoria de sua renda. Além disso, produzimos sementes, comercializados insumos, rações e trabalhamos com uma das suinoculturas mais modernas do país. Comercializamos nossos produtos em vários Estados e até mesmo em outros países, como Paraguai e Uruguai. Outros dois investimentos merecem destaque, a Indústria de Fertilizantes, que já esta em funcionamento e o Frigorífico Copercampos que deve ser concluído até o final deste ano”, avalia o vice-presidente da Copercampos Cláudio Hartmann.

O nascimento do sistema

Desde seu nascimento em 1844, na

(Inglaterra), o cooperativismo vem sendo uma importante ferramenta de união e integração entre os povos do mundo inteiro. No Brasil, o cooperativismo surgiu mais precisamente em 1847 pelo médico francês Jean Maurice Faivre que, baseado na brilhante ideia de Charles Fourier, criou no Paraná um grupo de pessoas com base nas ideias cooperativistas. Em Santa Catarina iniciou-se quando o francês Benoit Jules de Mure em 1847 tentou fundar na localidade de Palmital, no município de São Francisco do Sul uma colônia de produção e consumo. O Dia Internacional do Cooperativismo foi instituído em 1923, no Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), onde ficou estabelecido o primeiro sábado do mês de julho para celebrar a data em todo o mundo.

1ª cooperativa no Brasil – Fundada em Ouro Preto em 1889 – Sociedade Econômica Cooperativa (Consumo).

1ª cooperativa em Santa Catarina - Fundada em Blumenau em 1889 – Societá Del Tabaco (Agropecuária) – Atualmente Cravil.

6 de julho – Dia Internacional do Cooperativismo





Muitos associados da Copercampos aproveitaram a crise para investir, buscar resultados e alternativas para o futuro. Seja na aquisição de máquinas, antecipando a compra de insumos ou investindo na propriedade. No município de Ibiá, dois suinocultores são exemplos que mesmo com preços baixos e redução no consumo da carne, o período foi de investimentos e aposta nos negócios. Há nove anos no sistema de integração, o associado Carlos Possera conta que já enfrentou diversos problemas. “A atividade tem altos e baixos. O nosso retorno é a longo prazo e a margem de lucro é pequena. Nesse meio precisamos estar preparados para não ser pegos de surpresa.”, ressalta. No início, Possera conta que trabalhava com 500 animais, ampliando em 2007 para 800. O investimento foi de R\$ 45 mil. Ao lado possuiu outra pocilga com capacidade para 160 animais.

Com a esposa Terezinha Aparecida e o filho José Carlos, o associado realizou neste ano, novos investimentos atendendo as exigências de qualidade do sistema de integração Copercampos. Outros R\$ 8 mil foram gastos na forração da parte superior da pocilga, colocação de telas, construção de duas esterqueiras, pintura, cercas de segurança e a construção de um portal de acesso as instalações já nos padrões de biosegurança. “Estamos pensando na qualidade dos animais e numa propriedade organizada, dentro das exigências de mercado. O “Programa de Olho desenvolvido em Ibiá, contribuiu para que



Família Possera – José Carlos, Terezinha e Carlos em frente ao portal de acesso

muitos suinocultores melhorassem na atividade. Participar de uma cooperativa que nos faz crescer também é importante. Somos remunerados por índice técnico e isso nos valoriza”, ressalta. Possera ainda cultiva 10 hectares de milho que entrega na Copercampos. O fumo é outra alternativa.

Outra propriedade que tem como base

a suinocultura é a de Marciano Pelentir Antunes Moreira e a esposa Helena, filho do associado Adelino Moreira, de Ibiá. No dia em que estávamos fazendo a reportagem ele estava visitando o produtor Carlos Possera e nos relatou um pouco do seu trabalho. A família iniciou há nove anos no sistema de integração com a produção de 300 animais, ampliando em 2005 para 800. “Crescemos nesses anos graças ao cooperativismo e a forma de trabalho em que estamos inclusos. O mercado é instável e não há mais espaço para permanecer sozinhos”, acrescenta. Nesta nova etapa da suinocultura, após as ampliações, os investimentos na melhoria da pocilga e na propriedade chegam aos R\$ 12 mil. “Apesar de ser um momento de crise, vale a pena investir assim mesmo. É a nossa aposta para o futuro”, enfatiza. A família ainda cultiva uva e milho para silagem.

O sucesso na atividade

Marciano Pelentir Antunes Moreira e Carlos Possera participaram do Programa de Olho e afirmam que o sucesso se deve a dedicação e persistência nos momentos difíceis. Marciano destaca que o produtor tem que ficar atento as novidades e informações. “Recebemos o acompanhamento técnico do médico veterinário Odair Pavan. É um trabalho em conjunto e que nos traz resultados. Somos remunerados por índice técnico, ou seja, quanto mais produtividade e animais saudáveis, mais rentabilidade vamos obter no lote”, afirma.



Carlos Possera e Marciano Pelentir Antunes Moreira na parte interna da pocilga

Intercooperação no comércio da cevada



Os ideais do cooperativismo são claros e importantes para o desenvolvimento econômico, social e democrático. A palavra intercooperação, cooperação entre cooperativas, esta entre os princípios do sistema cooperativista, adotado oficialmente no Congresso Mundial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), realizado em Viena, Áustria, em 1966. A integração como resultado para os associados e também a sociedade-empresa, expressa a união de esforços, solidariedade e ajuda mútua. Um dos exemplos é a parceria da Copercampos com a Cooperativa Agrária Agroindustrial de Guarapuava – Paraná. Os 560 hectares de cevada produzida pelos associados de Campos Novos são comercializados anualmente com a maltaria da Agrária.

De acordo com o assistente técnico de fomento, Marcos Novatzki, a parceria nos negócios estende-se há mais de cinco anos e traz resultados positivos para os dois lados. “A região foi escolhida devido a qualidade dos produtos cultivados. O produtor que adotar tecnologias de plantio e cultivo tem o comércio da cevada garantido e seguro”, destaca. Novatzki disse ainda que o contato entre as cooperativas contribui na troca de informações técnicas e no fortalecimento do agronegócio.

Para o coordenador do departamento técnico da Copercampos Marcos Schlegel, a cevada é mais uma alternativa nas culturas de inverno. “A colheita pode ser antecipada, possibilitando o plantio das lavouras de verão. A Agrária nos procurou e estamos a longa data realizando a intercooperação”, avalia.

De acordo com o diretor executivo da



Associado Sérgio Mânica cultiva cevada em Campos Novos



Instalações da Agromalte / Agrária - Guarapuava / Paraná

Copercampos, Clebi Renato Dias, o valor para comercialização é pré-estabelecido oferecendo segurança ao produtor e a cooperativa. “O contrato é antecipado e o preço médio das classes 1, 2 e 3 será de R\$ 28,00 o sacco”, informa. Os associados Sérgio e Volni Mânica, que também plantaram em 2008, afirmam que a cultura oferece uma boa rentabilidade, mas o produtor deve ficar atento aos riscos. “No ano passado a produtividade foi de 59 sacos/hectare. A área não pode ser muito grande, esse ano vamos plantar 75 ha e esperamos bons resultados. Um dos únicos problemas da cultura é que não pode ocorrer excesso de chuva no momento da colheita”, comenta.

Para onde vai a cevada de Campos Novos

A cevada produzida em Campos Novos é destinada a maltaria da Agrária, que comercializa o produto para a produção de cervejas. Inicialmente a matéria-prima para a produção de malte, a cevada cervejeira, é beneficiada, passando por etapas de pré-limpeza e classificação de grãos. O início da germinação da cevada ocorre somente a partir de um determinado teor de umidade, realizado em germinadores providos com dispositivos



Caixas de germinação utilizada no processo da maltaria

de movimentação e umidificação da massa de grãos, bem como controle de temperatura. Já a maceração consiste em imergir os grãos de cevada limpos e classificados em água.

Após a secagem do malte verde, obtêm-se o malte seco que é resfriado e degerminado. O malte então é armazenado em silos até a sua comercialização, ensacado ou a granel. É na secagem que o odor e paladar crus do malte verde são eliminados e substituídos pelo aroma e paladar característicos do malte pronto, assim como a cor. No mês de abril a Agrária ampliou sua produção elevando de 140 mil t/ano para 220 mil t/ano e a maltaria passa a ser a maior do Brasil e a 10ª do mundo.

“De Olho” Descartar, organizar e limpar



Sebrae e Copercampos visitam as propriedades integradas

Produtor de suínos no sistema de integração da Copercampos desde 2004, Adelir Antônio Toígo, associado de Campos Novos, afirma que nunca havia realizado inúmeras mudanças em sua propriedade, como depois da implantação do Programa de Olho e a Qualidade Total Rural. “No início enfrentamos algumas dificuldades, mas com o acompanhamento técnico estamos nos

adequando as exigências.

A propriedade sempre esteve organizada, mas com o auxílio do programa percebemos que poderíamos melhorar. Passamos pelas etapas de descarte, organização e agora a limpeza, recebendo a visita do Sebrae”, ressalta.

Na propriedade do casal Adelir Toígo e Adelaide Amalcabúrio Toígo, a administração é familiar, envolvendo também o filho. O descarte, primeira etapa, possibilitou que muitos objetos e produtos não utilizados fossem retirados da propriedade.

Novas ideias e atitudes começaram a se tornar rotina, auxiliando o casal nos negócios. “Além do descarte e a organização realizamos melhorias que nos auxiliam no trabalho e contribuem para o meio ambiente. A composteira, por exemplo, foi construída em outro local. O próximo passo é fechá-la para que diminua o odor e o acesso de outros animais”, informa Toígo.

Com a participação no sistema de integração

de suínos, o produtor teve a oportunidade de se profissionalizar, deixando de produzir animais de forma independente e ainda aumentando a renda da propriedade. Inicialmente, o suinocultor criava 550 animais para a terminação, ampliando em 2008 para 1.100. “Foi uma grande mudança depois que me tornei integrado”, relata. Toígo acrescenta ainda que esta participando pela primeira vez do Programa de Olho e destaca que a propriedade terá outro conceito após a conclusão do curso. “Temos que manter um padrão para que possamos produzir com qualidade”, observa. Como alternativa, o associado possui bovinocultura de leite e lavoura apenas destinada a pastagem.

Nesta etapa, o técnico em agropecuária e coordenador do QT Rural na cooperativa Eliézer Rinaldi e a consultora do Sebrae Carla Szymanski, realizaram no mês de maio e junho visitas de acompanhamento em 37 propriedades de Campos Novos e Erval Velho. “Analisamos se o empresário rural aplicou corretamente as propostas, tanto na parte interna de galpões e escritório, como na parte externa das instalações. Muitos agricultores entenderam e estão colaborando, ao contrário de outros que são mais resistentes”, finaliza Carla.

Famílias participam da etapa de limpeza

O Programa de Olho, em andamento com produtores da suinocultura Copercampos, teve mais uma etapa realizada nos dias 01 e 02 de junho. Associados e alguns dos seus funcionários da região de Erval Velho e Encruzilhada participaram do encontro. Já realizadas as reuniões de sensibilização, descarte, organização, agora é o momento da “limpeza”, que esta sendo desenvolvida pelos produtores. A coordenação é da consultora do Sebrae Carla Szymanski e do técnico em agropecuária e coordenador Eliézer Rinaldi.

Para o associado Jocemar Del Ré, Erval Velho, que esta participando da atividade pela primeira vez, a capacitação esta trazendo informações diferenciadas. “Tenho uma produção de 1.000 suínos e percebi que a propriedade encontra-se mais organizada. Observo que algumas melhorias poderiam ter sido efetuadas com antecedência. Quem não se profissionalizar correrá o risco de não permanecer no mercado”, comenta. Participando também das atividades, o associado de Brunópolis João de Oliveira, com integração de 1.000 suínos, conta que o curso proporciona conhecimento e garante com que o suinocultor esteja motivado para permanecer na atividade. “Precisamos criar hábitos e aplicá-los frequentemente para que a propriedade esteja dentro dos padrões de qualidade”, finaliza. Próxima etapa: Higiene - 23 e 24 de junho.



Associados e funcionários das granjas de terminação participaram do encontro

Dedicação a família e a Copercampos



Ivar Machado e família - viagens e momentos de lazer

Uma vida dedicada a família e a Copercampos. É assim que os amigos definem a história do colega e diretor executivo Ivar Antônio Machado, 28 anos de serviços prestados ao cooperativismo catarinense. Nascido em Capinzal, no dia 06 de novembro de 1958, Ivar é filho de Ulysses (in memoriam) e Raulinda Machado dos Santos, tendo quatro irmãs e dois irmãos (Ilceu Luiz Machado - gerente financeiro e Ivanor Machado - responsável pelo setor de tecnologia da informação da Copercampos). É casado com Giovana Aparecida Santos - pai de Izabel, Ana Carolina e João Eduardo. A trajetória de sucesso e liderança começou em 26 de janeiro de 1978 na Copercampos, data em que foi contratado pelo presidente da época e também atual Luiz Carlos Chiocca. Nesse período trabalhou no setor de vendas. A partir desse momento o destino estava traçado e indicando uma vida cheia de surpresas e alegrias. As oportunidades foram garimpadas e aos poucos Ivar foi assumindo de maneira discreta, diferentes patamares na cooperativa. Os cargos de assessor comercial e gerente de insumos foram o ponto pé para uma das maiores responsabilidades perante o associado e aos funcionários, o trabalho frente a diretoria executiva, criada em 2001 para direcionar novos negócios e coordenar os setores de insumos, sementes e financeiro.

Com grande potencial de criatividade, Ivar Antônio Machado desenvolveu inúmeros projetos com o apoio

dos colegas e tinha portas abertas em diversas empresas e cooperativas espalhadas pelo Brasil e empresas do exterior. Entre suas inovações podemos destacar o Programa de Fidelidade que beneficia financeiramente os associados que trabalham 100% com a cooperativa e a Bonificação de Sementes, valor adicional repassado aos produtores. Outra importante ação coordenada pelo ex-diretor executivo é a construção da Indústria de Fertilizantes, projeto desenvolvido por sua equipe de trabalho e que está em fase de conclusão.

Ivar Machado teve a carreira interrompida no dia 31 de maio de 2009

Mais que amigos

No ano de 1980, Clebi Renato Dias foi convidado a trabalhar na família Copercampos. Na época iniciou como assessor comercial de cereais, período em que houve a primeira aproximação com o colega Ivar Machado. Lado a lado em salas, permaneceram juntos até 1990, quando se desligaram da cooperativa para implantar em Campos Novos a Agroinsumos. Três anos depois, em 1993, Vilibaldo Erich Schmid (atual prefeito) foi eleito presidente da Copercampos e a pedido da diretoria convidou para que Ivar Antônio Machado e Clebi Renato Dias retornassem a cooperativa. Em sintonia nos negócios, os amigos pensavam única e exclusivamente no crescimento do agronegócio do município e da região. Com este princípio aceitaram o convite e

encaram o desafio. Paralelamente Ivar e Clebi se tornaram empresários no ramo de transporte, empresa administrada também com a contribuição de funcionários.

Família

Casado com Giovana Aparecida Santos e pai de Izabel, Ana Carolina e João Eduardo, Ivar sempre se dedicou ao seu maior patrimônio, prezando muito pela convivência, sendo um pai atencioso e que pensava na família como um dos princípios de sua vida.

Associação Atlética Copercampos

Pensando coletivamente e no lazer dos funcionários, Ivar foi um dos apoiadores para a implantação da Associação Atlética Copercampos – AACC. Participando da primeira diretoria entre 1983 a 1985, foi eleito vice-presidente juntamente com o colega Clebi Renato Dias que na época assumiu a presidência. Nesse período houve a transferência da sede da associação, localizada na avenida JK para o atual terreno, hoje ao lado da estrutura da cooperativa. Em 1986 Ivar Machado assumiu a presidência da AACC, atuando até maio de 1990. Desta data em diante o colega encerrou as suas participações a frente da associação, mais sempre continuou como um dos grandes incentivadores, participando das atividades esportivas e dos momentos de confraternização com os funcionários.



Os irmãos - Ilceu Luiz (Gerente Financeiro) e Ivanor Machado (Responsável pelo setor de TI): “Querido irmão! Você vai fazer muita falta, pois sempre esteve ao nosso lado, nos apoiando e incentivando para a união e bem estar da família. Temos certeza que Deus te reservou um lugar bem melhor e com muita paz. Ivar, você foi um exemplo de irmão, amigo, companheiro e também conselheiro nas horas de dificuldade. Que Deus te acolha nos teus braços. Saudades de seus irmãos.”

Ivar ao (centro) com equipe de trabalho no Dia de Campo 2009 – um dos eventos que coordenava



Clebi Renato Dias – Diretor Executivo: “Muito difícil nessas horas é falar do meu GRANDE IRMÃO POR ESCOLHA E AMIGÃO “IVAR”. Trabalhamos juntos há 28 anos na COPERCAMPOS e em outras empresas. O nosso relacionamento foi sempre invejável, ele nunca discutiu nem se alterou por nada, ao contrário sempre foi conciliador e amigo. Dono de uma inteligência ímpar, dedicou todo seu conhecimento, sabedoria, experiência, garra e tempo para a COPERCAMPOS e a família. Nunca reclamou de nada, trabalhava com muito AMOR pela empresa, tinha sempre o espírito empreendedor, e muitos planos para a nossa COPERCAMPOS. Sinto hoje um grande vazio e a falta de um GRANDE HOMEM, UM LÍDERE UM PROFISSIONAL. Com certeza esta lá em cima olhando por nós.

Associado Egon Rosseuscher entregando homenagem pelos 28 anos de Copercampos



Luiz Carlos Chiocca – Presidente da Copercampos: “Uma liderança que tinha visão de futuro. No longo período que se dedicou a Copercampos teve muita força de vontade, conquistando seu espaço com os associados, funcionários, clientes, parceiros e a sociedade camponovense. O amigo Ivar merece o reconhecimento de todos pelos diversos projetos e inovações desenvolvidas na cooperativa. Foi uma grande perda para o cooperativismo e o agronegócio de Santa Catarina”.

Ex-diretor (esquerda) participando de homenagem ao amigo Vilibaldo Erich Schmid

ATENÇÃO: Tendências Climáticas

O fenômeno climático “La Niña”, que influenciou o clima, durante as últimas duas safras, provocou precipitações muito irregulares e abaixo da média, nas principais regiões produtoras de grãos da Argentina, Uruguai, Paraguai e Centro-Sul do Brasil, prejudicando no decorrer da última safra de verão a produtividade das lavouras nestas regiões.

As observações das Temperaturas da Superfície do Mar (TSM), no Oceano Pacífico Equatorial Central, vem apresentando uma redução gradativa nas anomalias negativas, sinalizando com o declínio do “La Niña”, partindo para uma situação de neutralidade. Já os modelos de previsão climática, apontam para a volta de um “El Niño”, a partir do segundo semestre deste ano. “Com o término do “La Niña”, espera-se que no centro-sul do Brasil aconteçam mudanças a partir do final do inverno e início da primavera 2009. As precipitações e as temperaturas possivelmente devem se comportar dentro da média nos próximos meses, com uma tendência de precipitações mais distribuídas, acima da média e de temperaturas próximas ao normal”, enfatiza o meteorologista do INMET/MAPA Luiz Renato Lazinski.

As condições climáticas devem favorecer as culturas de inverno no decorrer dos próximos meses, porém, segundo o meteorologista, deve-se ressaltar que a previsão de chuvas frequentes e acima da média a partir do final do inverno, pode atrapalhar um pouco as lavouras na época da colheita. “Já as culturas de verão, devem ser favorecidas com as condições do clima, uma vez que, são esperadas chuvas mais abundantes e melhor distribuídas, favorecendo devido a influência do “El Niño” o bom desenvolvimento das lavouras ao longo da safra 2009/10”, analisa Lazinski. As temperaturas, também devem se comportar próximas a média, sem grandes oscilações, nesta safra de verão. Para o Meio-Oeste e Planalto de Santa Catarina, devemos observar a ocorrência de ondas de frio um pouco mais intensas, até o final de setembro, que podem favorecer até o final do mês de setembro a ocorrência de geadas nestas regiões.

A recomendação do departamento técnico da Copercampos para os produtores é de plantio de trigo no mês de julho e também um escalonamento do plantio de milho para a 2ª quinzena de setembro, afim de que as culturas



Luiz Renato Lazinski - meteorologista do INMET/MAPA

possam desenvolver-se sem danos pela ocorrência de geadas tardias. “A tendência de chuvas mais bem distribuídas favorece a maior incidência de pragas e doenças. Deve-se efetuar com maior frequência o monitoramento em todas as lavouras das culturas de inverno”, alerta o engenheiro agrônomo Marcelo Luiz Capelari.

Cadastro de usuários de água de SC

O Departamento de Suinocultura esta iniciando o cadastro dos usuários de água para todo o sistema de integração.

O que é o cadastro?

Gestão dos recursos hídricos no Brasil

ganhou um grande impulso com a aprovação da Lei Federal nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997, a qual institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. A Lei nº 9.433/97 determina que o uso da água deva ser

autorizado pelo poder público e que deve ser considerado sujeito às penalidades previstas nesta Lei todos aqueles usuários que não possuírem a outorga de direito de uso. Este Cadastro de Usuários de Águas é parte essencial para o conhecimento do perfil de quem utiliza os recursos hídricos de uma região, constituindo-se em um dos elementos previstos para o Sistema de Informações de Recursos Hídricos, um dos instrumentos de gerenciamento previsto pela Lei.

Quem deve se regularizar?

Todos os usuários que captam água sejam eles, prestadores de serviços de saneamento urbano, indústrias, aquicultores e demais usos rurais, neste contexto se enquadram as atividades agropecuárias.

Por que se regularizar?

A regularização é importante para conhecer e organizar os diversos usos para tornar mais eficiente a gestão dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, sendo também um instrumento para garantir no futuro a demanda de água de cada propriedade.

Onde se cadastrar?

É importante que você integrado procure o departamento de suinocultura para se cadastrar, trazendo consigo informações como: tipo captação, dados de poço artesiano, vazão, consumo, sistema distribuição, etc. **Contato/dúvidas:** João Fernando Fornara / Tecnólogo em Meio Ambiente – Fábio Cantelli / Engenheiro Ambiental



O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.



PLANTAR SEMENTE PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO:

aproseSC

Conhecendo a Copercampos

Unidade 45 - Rio do Sul

Com região de abrangência no Alto Vale e Litoral Norte de Santa Catarina, a Unidade 45 – Rio do Sul, atende mais de 200 lojas agropecuárias, com a comercialização de defensivos, sementes, rações, adubos e insumos em gerais. Implantada em junho de 2003, a estrutura oferece amplo escritório e depósito de 700 metros quadrados para a armazenagem e distribuição adequada dos produtos. Dois veículos leves são utilizados no atendimento aos clientes e um caminhão para efetuar o serviço de logística. Em 2008 a filial faturou R\$ 6,8 milhões, 1,6% do faturamento de 425 milhões da Copercampos.

No período de 1993 até a inauguração da filial, um representante comercial era responsável pela revenda dos produtos na região. Com a expansão dos negócios e a possibilidade de abrir novos clientes, a cooperativa optou por uma estrutura ampla. “Implantamos uma unidade com capacidade de atender agropecuárias nessa região. Levamos

ao mercado sementes de qualidade e uma marca muito respeitada, “Copercampos”, destaca o assessor de insumos e responsável pelo início das atividades e chefe de unidade pelo período de 3 anos Edmilson Enderle.

A chefe de unidade Tatiane de Britto, ressalta que a filial de Rio do Sul tem apresentado resultados positivos, comercializando uma grande quantidade de produtos. “Atendemos vários municípios e temos muito a crescer”, observa. Seis funcionários prestam serviços na filial que fica localizada na rua São Bento, 289, Bairro Progresso / Rio do Sul-SC.



Equipe de funcionários que prestam serviços na filial



Silvio Pisetta - Rede AgroReal / Rio do Sul: “Somos uma rede com 30 lojas agropecuárias em diversos municípios da região e com sede em Rio do Sul. Possuímos um importante contexto no agronegócio, atendendo sócios com uma grande diversidade de produtos. A cada dia que passa estamos firmando essa parceria com a Copercampos. Realizamos bons negócios na aquisição de

sementes, defensivos, adubos e principalmente em forrageiras. Estamos fortalecendo o nome da Rede AgroReal e também a marca Copercampos em nossa região. Quanto mais estrutura a filial oferecer, mais negócios vamos realizar junto a cooperativa”. Na foto: Silvio Pisetta e Antônio do Amaral Junior Vice-presidente da Rede AgroReal e Volnei Depiné

Alésio Albino Ramos - Agropecuária do Alésio Ltda / Ituporanga: “A parceria na aquisição de sementes, defensivos e fertilizantes comercializados pela Copercampos nos traz segurança para atender os clientes. Antes mesmo da

cooperativa implantar a unidade já éramos parceiros. A agropecuária iniciou com o meu pai, Ademar Ramos e hoje temos uma grande clientela no município de Ituporanga e região”. Na foto: Alésio Ramos e o funcionário Volnei Depiné.



Curitibanos - R\$ 420 mil em investimentos

A unidade de Curitibanos recebeu em 2009, R\$ 420 mil em investimentos. A ampliação da balança contemplou a cobertura, nova plataforma de classificação e elevação da sala onde está instalado o escritório para verificação das cargas. A Copercampos ainda investiu em duas novas caixas de carregamento com um total de 90 toneladas e a reforma de cinco elevadores nos silos de armazenagem. A unidade implantada em 1992 recebe a produção das safras de verão e inverno. O próximo investimento de Curitibanos e que está em andamento é a finalização da sede própria para realização de reuniões e confraternizações.


COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

A NOSSA QUALIDADE
É A SUA **GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



BR

Prêmio Excelência em Produtividade de Milho - Faesc

Na solenidade de abertura da Expocampos, no dia 16 de maio, no Parque de Exposições Leônidas Rupp, em Campos Novos, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), realizou a entrega do Prêmio Excelência em Produtividade de Milho, destacando a boa produtividade e a tecnologia de ponta aplicada no setor



Humberto Marin recebe troféu do Deputado Fed. Valdir Collato

agrícola. O presidente da federação, José Zeferino Pedroso, afirmou que o município de Campos Novos e a região são destaques na cultura do milho. “Estamos pensando sempre em produzir mais e com qualidade. Temos que valorizar os produtores pelo seu trabalho e dedicação”. O presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, que também esteve na abertura do evento,



Secretário Regional Alcides Mantovani e o associado Pedro A. F. de Moraes

ênfatiou que os associados da cooperativa homenageados com o troféu de produtividade, trabalham com tecnologia aliados a administração da propriedade” Para alcançar esse índices, cada produtor investe em máquinas, produtos de ponta e assistência técnica”, finaliza.



José Zeferino Pedroso (Faesc) entrega troféu a José Ademir Gonçalves



Diretoria da Copercampos e palestras

Reunião INCRA e FATMA

A Copercampos realizou no dia (03/06), na Associação Atlética Copercampos, uma reunião de esclarecimentos ambientais, onde foram abordados assuntos referentes: **Regularização Fundiária e Georreferenciamento de Imóveis Rurais:** (palestrante Godofredo Otomor Leising – INCRA) – **Novo “Código Ambiental” de Santa**

Catarina sob interpretação da FATMA - Averbção da Reserva Legal, Áreas de Preservação Permanente e demais dúvidas referentes ao licenciamento ambiental, com explanação de (Eduardo Briese Neujhar representante da FATMA e o Coordenador Regional Marcos Weiss). **Mais informações:** engenheiro florestal – Fernando Zoldan –

Syngenta Adventure em Campos Novos

As principais regiões produtoras de soja do Brasil estão sendo palco do "Syngenta Adventure". Em Campos Novos o evento foi realizado no dia 18 de maio, com a presença de produtores e representantes das cooperativas. Os visitantes tiveram acesso a informações sobre as soluções da Syngenta para a cultura da soja. As exposições foram realizadas num

espaço de 4.200 metros quadrados, em tendas gigantes no formato de bolhas que proporcionaram aos participantes uma viagem inusitada, interativa e de conhecimento sobre os principais desafios na produção da soja. Em Santa Catarina a região de Xanxerê também foi sede do evento.



Diretoria e associados assistem filmes em 3D

“Gestão da Qualidade Copercampos” Organização e limpeza

O programa “Gestão da Qualidade”, que teve sequência nos dias 14 e 15 de maio, com o início das etapas 2 e 3 (Organização e Limpeza), já está em andamento nos setores da cooperativa. De acordo com o coordenador interno, Fábio Ceni, o andamento do projeto está

dentro da expectativa e atendendo os objetivos da primeira etapa. “Tivemos um bom desempenho dos funcionários no descarte”, comenta. O consultor do Sebrae, Juliano Keller, ressalta que a etapa de (Organização e Limpeza) terá um prazo de 30 dias para ser concluído.

“Temos que desenvolver futuramente um cronograma para que os funcionários tenham hábito de realizar a cada período o descarte, organização e a limpeza. É um trabalho contínuo e com a contribuição de todos”, ressalta.

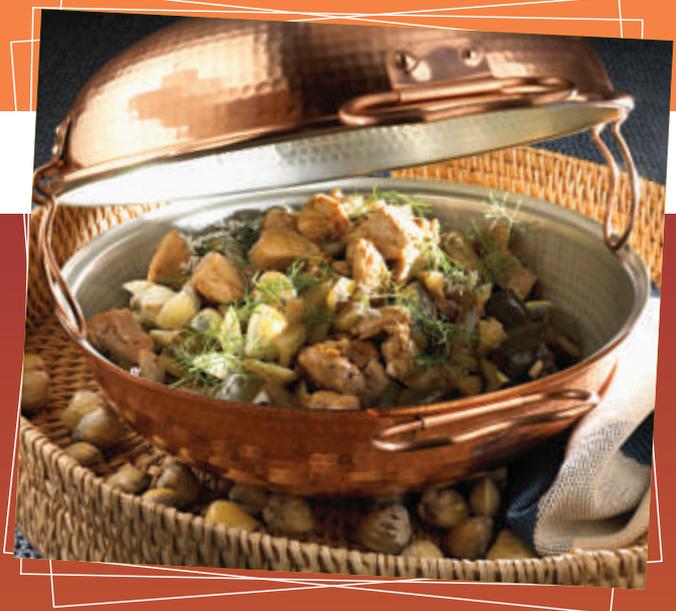
Receita

LOMBO SUÍNO À ALENTEJANA

Confira como fazer:

Ingredientes:

1kg de lombo suíno limpo, sem pele e cortado em cubos de 3cm;
600g de amêijoas, vôngoles ou berbigão, de preferência na concha;
1 limão (suco);
300ml de vinho branco seco;
100g de banha de suíno;
20g de alho descascado e picado;
5g de sal;
Pimenta-do-reino a gosto (moer na hora);
600g de batata palha;
50g de salsa ou coentro, picada (reservar algumas folhas para decoração);
200g de pepino em conserva cortado em tiras finas.



Modo de Fazer:

Tempere o lombo suíno com o sal, o alho, a pimenta-do-reino, o suco de limão e o vinho. Deixe marinar por 30 minutos. Escorra a marinada e reserve para acrescentar depois. Leve ao fogo uma panela com a banha e frite o lombo picado e o marinado. Acrescente a marinada reservada e deixe cozinhar por 15 minutos. Junte o berbigão e deixe cozinhar até se abrir. Sirva com a batata-palha e o pepino. Coloque o coentro e sirva a seguir.

PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município
20/06	Rodolfo Manfroi	Lages
20/06	Roberto Parizotto	Campos Novos
21/06	Vilmar Vieira Branco	Campos Novos
21/06	Albino de Mattias	Celso Ramos
21/06	Sergio Antônio Andrioni	Campos Novos
21/06	Flavio Luiz Iacobucci	Campos Novos
21/06	Ivandro Luiz Zanchett	Abdon Batista
21/06	Renato Luiz Savaris	Capinzal
22/06	Dioni João de Giacometti	Campos Novos
22/06	Paulino Dal Piva	Campo Belo do Sul
22/06	Simone Manfroi Cruz	Campos Novos
23/06	Luiz Turella	Ibiam
23/06	Maurino Rech	Curitibanos
23/06	Valmir João Baldissera	Campos Novos
23/06	Valdeni Cordeiro dos Santos	Campos Novos
24/06	Lauro Neris da Silva	Campos Novos
24/06	João Batista Mecabô	Campos Novos
24/06	Pedro Aldair da Silva	Campos Novos
24/06	Eluir de Sordi e ou Márcia	Eral Velho
25/06	João Maria Ribeiro I	Monte Carlo
25/06	Clovis Gilmar Nohato	Campos Novos
26/06	Lindomar Deodoro Chiochetta	Vargem
26/06	Pedro Fagundes	Campos Novos
26/06	Adelmino Gatti	Ibiam
27/06	Antônio de Jesus Gonçalves Thibes	Campos Novos
28/06	Moacir Marin	Campos Novos
28/06	Luciana Aparecida de Almeida Tessaro	Campos Novos
30/06	Odilson Milani	Abdon Batista
30/06	Emanuelle Maracci Dallagnol de Almeida	Campos Novos
01/07	Laurindo Tormen	Brunópolis
01/07	Vilmar Antônio de Matos	Anita Garibaldi
01/07	Hernani Drissen de Farias	Curitibanos
01/07	José Gilberto do C.A. Ribeiro	Brunópolis
02/07	Gervásio Rosa de Almeida	Ouro
02/07	Dolvino Gris	Vargem
03/07	Adão da Silva	Curitibanos
03/07	Cristian Cezar de Oliveira Piaia	Ibiam
04/07	Ernesto Bernardelli	Campos Novos

Data	Associado	Município
04/07	Irineu Antônio Francelino Reinaldo	Abdon Batista
04/07	Edimo Pereira Nunes	Barracão
05/07	Eurides Lopes Duarth	Barracão
05/07	Osni Machado Conick	Campos Novos
05/07	Jair Canuto	Campos Novos
06/07	Enio Alves de Oliveira	Anita Garibaldi
06/07	Ernani Luiz Zortea	Campos Novos
07/07	Valdemir Michelon	Videira
08/07	Lealdino Neris Motta	Anita Garibaldi
08/07	Sonia Maria da Silva Carneiro	Florianópolis
08/07	Junior Carlos da Silva	Campos Novos
09/07	João Clemente de Moraes	Campo Belo do Sul
09/07	Sergio Matos	Anita Garibaldi
09/07	Marcos Bilck	Campos Novos
10/07	Argemiro Bernardino de Lima	Anita Garibaldi
10/07	Laurindo Ferreira Lopes	Campos Novos
10/07	Salomão Dutra Del Sotto	Ibiam
11/07	Francisco Sobrinho Wagner	Campos Novos
11/07	Valderi Correa Becker	Campos Novos
11/07	Edson Klein	Campos Novos
11/07	Giovani Dogenski	Vargem
12/07	Idalir Peruzzo	Barracão
12/07	Everaldo José Surdi	Capinzal
12/07	Odaner Leonel Finger	Campo Belo do Sul
12/07	Daniel Dal Piva	Campo Belo do Sul
12/07	Jhonathan Hartmann	Campos Novos
13/07	Graciano Martelo	Anita Garibaldi
14/07	Eduardo Granzotto de Oliveira	Campo Belo do Sul
15/07	Alfredo Fioravante Storti	Eral Velho
15/07	Dirceu José Bosi	Ibiam
15/07	Adair Darlei Tessaro	Campo Belo do Sul
15/07	Edson Moacir Carneiro	Campos Novos
15/07	Francisco Laone Manfroi	Campos Novos
16/07	Olavio Maravai	Celso Ramos
17/07	João Camargo	Campos Novos
17/07	Maximino Moschen	Capinzal
17/07	Albino Boff Neto	Eral Velho
17/07	Rodrigo Amalcabúrio	Campos Novos



5 DE JUNHO

Dia Mundial do Meio Ambiente

O planeta precisa de sua contribuição.
Preserve a vida e o futuro de todos.

Diversificação

Alternativas garantem a rentabilidade

O setor produtivo passa por momentos de instabilidade e obriga o produtor a diversificar sua renda. A propriedade seja, de pequeno, médio ou grande porte, familiar ou empresarial, aponta a diversificação como melhor forma de evitar incertezas, queda nos preços e problemas climáticos. Em Curitiba, o associado Alair Paulo Primon, é prova que o agronegócio pode oferecer alternativa, trazendo resultados em diversas áreas. Na agricultura há mais de 20 anos, formou-se em técnico em agropecuária, iniciando o plantio de apenas 4 hectares de lavoura na região de Galegos, interior de Brunópolis. Com o pai Guerino Primon, já em Curitiba, começou em 1992, data de implantação da filial no município, a movimentar com a cooperativa.

O feijão foi a primeira cultura, conseqüentemente o milho e a soja (semente e consumo). O trigo alternativa para o inverno foi incluído nos negócios. O alho, muito cultivado na região também faz parte da diversificação. O plantio das culturas é realizado em cerca de 300 hectares de áreas arrendadas. Há cerca de quatro anos outra opção surgiu no agronegócio, a implantação de um viveiro para produção e comercialização de mudas florestais, que também é administrado com a esposa Maysa. No reflorestamento possui em parceria área de 80 hectares de pinus. Paralelamente a estes empreendimentos Primon ainda produz uma espécie de moranga. “A diversificação fortalece o produtor e faz com ele permaneça no agronegócio. Se eu estivesse com poucas alternativas os ganhos seriam reduzidos e talvez até abandonasse agricultura”, afirma o associado.

De acordo com Alair Primon, após a instalação da unidade da Copercampos em Curitiba, a região desenvolveu e tornou-se mais forte no setor agropecuário. “Os cereais trouxeram uma alternativa para inúmeros produtores. Tínhamos uma visão



Primon e a esposa Maysa no viveiro de mudas

diferente de cooperativismo pelo fato das experiências anteriores serem negativas”, recorda. Primon enfatiza que a cooperativa também tem o foco em diversificar, motivo que investiu em uma indústria de fertilizantes e frigorífico. “Dentro do cooperativismo temos que fortalecer uns aos outros, pensando no crescimento”, analisa.

Para o Engenheiro Agrônomo da Copercampos Elpídio Teodoro do Nascimento, o associado está focando no futuro e garantindo sua sobrevivência no concorrido mercado agrícola. “O produtor está investindo na redução dos riscos e incertezas, obtendo outros ganhos econômicos e reduzindo custos de produção. Além disso, reduz o impacto econômico pelo surgimento de crises no setor rural”, observa.

Dicas para a diversificação

Melhor caminho para não cometer erros frequentes na diversificação é atualizar os conhecimentos sobre planejamento. Um diagnóstico da propriedade identificando seus pontos fortes e fracos; as oportunidades que o mercado oferece; conhecer as exigências dos consumidores, entre outros, facilita no momento de mudança. Além disso, é necessário um conhecimento profundo da atividade rural focando as características de cada atividade. A aquisição de máquinas e equipamentos específicos para as novas atividades, adoção de novas tecnologias e de sistemas de produção de acordo com as condições físicas da propriedade, também contribuiu para a propriedade. Com a diversificação, a administração da propriedade torna-se mais complexa e, portanto, deve haver um equilíbrio entre as linhas de negócios.



Alair Paulo Primon aposta na diversificação dos negócios

Faça já o seu Cartão de Relacionamento CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e
Cadastre-se agora mesmo.

